

Eleuza Mendes de Moraes

Graduada em Pedagogia (FARES).

Licenciada em Geografia e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional (FACETEN).

Mestre em Educação (UCDB).

Jesyca Renata de Moraes Brito Terminus

Graduada em Pedagogia, licenciada em história.

Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Mestre, Doutora em Educação (UCDB).

Rômulo Terminus da Silva

Psicólogo. Pedagogo. Psicopedagogo Institucional e Clínico.

Mestre, Doutor e Pós-doutor em Educação (UCDB).

Ph.D. Em Ciências da Educação (UNILOGOS).

RESUMO

Este artigo tem como foco principal investigar a presença da Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e sua importância como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem e na prática pedagógica possibilitando solucionar as dificuldades em compreender os conteúdos escolares e permitir aprendizagem de funções sociais para a formação integral do aprendiz. Utilizando como pressupostos teóricos o resultado de uma ampla pesquisa bibliográfica tendo como referencial as concepções evidenciadas nas obras de Jean Piaget, Henry Wallon, Levi Vygotsky. Reconhecer que o processo educativo é o alicerce da cidadania e tem como produto a formação ampla das pessoas e não apenas sua instituição formal. São no ambiente escolar que se fortalece a afetividade, os laços cívicos, o respeito às diferenças, o conhecimento técnico e científico. O educador, portanto, é peça fundamental na consolidação desses valores. O trabalho desenvolveu-se através da pesquisa bibliográfica e qualitativa. Por ser assim, este estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sob a linha bibliográfica, de campo, em caráter exploratório, de maneira qualitativa e descritiva.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem; psicologia da educação; afetividade e cognição.

INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre: A Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Este trabalho de pesquisa teve como

objetivo geral: Coletar dados que comprovasse a importância da Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Conforme estudiosos como: Jean Piaget, Henri Wallon e Vygotsky Antonio Damásio que mostra que a afetividade está intimamente correlacionada no cotidiano escolar contribuindo para a formação de funções mentais mais complexas, tanto no desenvolvimento real quanto no desenvolvimento proximal.

No primeiro momento será abordado as definições sobre a Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade e sua relação pedagógica no ensino e motivação no ambiente educacional, em segundo as concepções dos teóricos, em seguida uma abordagem sobre o desenvolvimento humano.

Respalado por expressivos referenciais teóricos, a proposta de trabalho permite afirmar que a Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade é fundamental para o desenvolvimento do educado, no convívio escolar tão quanto na vida familiar. É por isso que se diz que o desenvolvimento mental e psicológico é influenciado pela afetividade e pela expressão das emoções. E desta forma a afetividade funciona como elemento mediador na construção de funções mentais mais complexas: as ações vão adquirindo significados de acordo com as relações sociais que estão ocorrendo. A afetividade é um processo psicológico que tem muitas influências nessa modificação.

O trabalho desenvolveu-se através da pesquisa bibliográfica e qualitativa. Por ser assim, este estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sob a linha bibliográfica, de campo, em caráter exploratório, de maneira qualitativa, e descritiva. Entendo que esta linha de pesquisa e abordagem seja a mais viável ao estudo por ora. Desse modo, tem-se que os resultados aqui contextualizados podem ser considerados como satisfatórios ao proposto inicialmente neste estudo.

DEFINIÇÕES SOBRE AFETIVIDADE

(2002), discutindo o conceito de afetividade na obra de Wallon, diz-nos que a mesma está sempre relacionada aos estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo, manifestando-se através das emoções, das paixões e dos sentimentos. A emoção é a forma de expressão da Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade que se constitui em reações instantâneas e efêmeras que se diferenciam em alegria, tristeza, cólera e medo.

Segundo o dicionário técnico de Psicologia (CABRAL e NICK, 1999), afetividade é um termo utilizado para designar e resumir não só os afetos em sua acepção mais estrita, mas também os sentimentos ligeiros ou matizes de sentimentais de agrado ou desagradado, enquanto o afeto é definido como qualquer espécie de sentimento e (ou) emoção associada a ideias ou a complexos de ideias.

Dicionário Aurélio (1994), o verbete afetividade caracteriza um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor, insatisfação, de agrado ou

desagrado, de alegria ou tristeza.

Enquanto no dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, essa palavra designa o conjunto de atos ou de atitudes como a bondade, a benevolência, a inclinação, a devoção, a proteção, o apego, a gratidão, a ternura, etc, que, no seu todo, podem ser caracterizados como a situação em que uma pessoa "preocupa-se com" ou "cuida de" outra pessoa ou em que esta responde, positivamente, aos cuidados ou a preocupação de que foi objeto focando a Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade

A AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA DE PIAGET

O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual da criança na Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade, podendo acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento, além de determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará.

Piaget (1980) nos diz:

[...] a afetividade constitui a energética das condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas às estruturas. Não existe, portanto, nenhuma conduta, por mais intelectual que seja, que não comporte, na qualidade de móveis, fatores afetivos; mas, reciprocamente, não poderia haver estados afetivos sem a intervenção de percepções ou compreensão, que constituem a estrutura cognitiva. A conduta é, portanto, uma, mesmo que, reciprocamente, esta não tome aquela sem consideração: os dois aspectos afetivo e cognitivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irreduzíveis.

Para Piaget, a afetividade ou a Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações. Neste caso, não há conflito entre as duas partes. Porém, pensar a Razão contra a afetividade é problemático porque então dever-se-ia, de alguma forma, dotar a Razão de algum poder semelhante ao da afetividade, ou seja, reconhecer nela a característica de móvel de energia.

Segundo Piaget, os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irreduzíveis, não há ação sem motivação e não há motivação sem ação, sendo que a ação depende de estruturas cognitivas e a motivação depende de todas as ligações anteriores vinda de sentimentos positivos ou negativos. É certo dizer que as emoções fazem parte dos seres humanos, por mais "evoluída" que seja a sociedade. Todo aprendizado transita por inúmeros sentimentos, como medo, ansiedade, curiosidade, insegurança, alegria, satisfação, realização, etc. A criança necessita estar preparada para experimentar tais emoções. Pois é diante destas que apresentará resultados

no seu desenvolvimento holístico.

A Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade também é concebida como o conhecimento construído através da vivência, não se restringindo ao contato físico, mas à interação que se estabelece entre as partes envolvidas, na qual todos os atos comunicativos, por demonstrarem comportamentos, intenções, crenças, valores, sentimentos e desejos, afetam as relações e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem. Perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente simultaneamente, e reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento, implica um outro olhar sobre a prática pedagógica, não restringindo o processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva.

Piaget destaca ainda os sentimentos de sucesso e de fracasso interferindo no desempenho e na aprendizagem, mas restringe esse efeito ao ritmo e não à estruturação que permite a aprendizagem. Salienta também que a inteligência e afetividade são de natureza diferente. A energética da conduta vem da afetividade e as estruturas vêm das funções cognitivas. O campo total engloba, ao mesmo tempo, o sujeito, os objetos e as relações entre sujeito e objetos. As estruturas vão se opor, assim, ao conteúdo, que é mais modulado pela afetividade. Ambos são fundamentais para que as condutas e as interações entre sujeito e objetos ocorram.

Ressaltando, ainda, que a Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade existente em todos nós e deve ser valorizada e inserida em nossas ações do cotidiano, que possamos aprender a agir e interferir com razão e emoção, ponderosamente em nossas atitudes mais simples e rotineiras, buscando assim, um preenchimento completo das nossas necessidades vitais, procurando cada vez mais ser um Ser consciente e completo em nossas ações.

A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais [...] evoluem no sentido de um respeito mútuo e de sua reciprocidade, cujos efeitos de descentração em nossa sociedade são mais profundos e duráveis (PIAGET; INHELDER, 1990, p. 109).

Piaget (1976) afirma que a criança no início de sua vida não tem consciência do próprio eu e vive num processo de indiferenciação. Assim, a afetividade está basicamente centrada em seu próprio corpo e em suas próprias ações. Quando toma consciência de si suas relações tornam-se objetais, e o outro torna objeto de afeto. Com o passar do tempo ocorre os sentimentos espontâneos, que nascem das trocas entre as pessoas. Haverá simpatia em relação às pessoas que respondem aos interesses da criança e que a valorizam. O mesmo poderá ocorrer com antipatias.

É nas interações familiares que a criança forma seus primeiros juízos morais e de valor, tanto ao ser coagida e repreendida pelos pais, quanto ao receber estímulos positivos formadores dos primeiros afetos.

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente (PIAGET, 1962/1994, p.129).

WALLON E A TEORIA DAS EMOÇÕES

Para Wallon, a emoção e a inteligência são indissociáveis e potencializadas pela socialização, priorizar a Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade nas interações ocorridas no ambiente escolar contribui para dinamizar o trabalho educativo.

A emoção é uma forma concreta de participação mútua, é uma forma primitiva de comunhão, que se apresenta nos ritos coletivos, que funde as relações interindividuais, que funde os indivíduos e as circunstâncias exteriores.

Paralelamente ao impacto que as conquistas feitas no plano cognitivo têm sobre a vida afetiva, a dinâmica emocional terá sempre um impacto sobre a vida intelectual e emocional do aluno no contexto da educação (WALLON apud GALVÃO, 2003).

A Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão. Almeida (1999, p. 42) ao mencionar Wallon diz que ele "atribui à emoção como os sentimentos e desejos, são manifestações da vida afetiva, um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. Entende-se por emoção as formas corporais de expressar o estado de espírito da pessoa, este estado afetivo pode ser penoso ou agradável."

A teoria de desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo ensino-aprendizagem e fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo, proporcionando a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores focando a Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade.

De acordo com Wallon (1975), o desenvolvimento da afetividade varia entre os movimentos afetivos e cognitivos, e a emoção é uma forma de exteriorização da afetividade que evolui como as demais manifestações, sob o impacto das condições sociais. A afetividade constitui um domínio funcional tão importante quanto à inteligência, são interdependentes para o desenvolvimento da criança, ou seja, a afetividade e a inteligência se desenvolvem juntas, uma complementa a outra. O educador precisa ter claro

isso para elaborar e desenvolver atividades estimulantes, que tenha como objetivo o desenvolvimento da criança nos dois aspectos.

Segundo Wallon (1975), a afetividade evolui desde o nascimento do indivíduo até a idade adulta. Na criança os estados afetivos estão vinculados à sua disposição e manifestações orgânicas, relacionadas aos estados de bem-estar, ou seja, conforto corporal e sensação de segurança, e de mal-estar, frio, fome, cólica, ou seja, sensação de mau-humor. Nota-se que a partir da influência do meio, os gestos da criança denominados orgânicos vão se transformando em expressões diferenciadas, surgindo então o período emocional dentro da Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade. Seus movimentos não são mais de pura impulsividade, nem de necessidades primitivas, mas são reações orientadas e resultantes do ambiente social, ou seja, a criança está assimilando as orientações do meio ao qual está inserida, e isso colabora para o processo pedagógico, pois a criança está desenvolvendo a maturidade.

A AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA DE LEV VYGOTSKY

Para Vygotsky (2003),

Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. [...] A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral. (VYGOTSKY apud ARANTES, 2003, p. 18-19).

Baseado na teoria de Vygotsky (2004), o professor é o mediador entre o sujeito e o objeto de estudo, interferindo no processo de aprendizagem, levando em conta aspectos da linguagem, cultura, processo de internalização, função mental e zona de desenvolvimento proximal e também a Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade. O aluno aprende junto a outro o que produz o grupo social seja na linguagem, valores ou conhecimentos.

O professor deve ser, antes de tudo, um preparador emocional, acreditando no seu papel de transformador e na capacidade que o aluno tem de crescer e se desenvolver. Não existem fórmulas mágicas, que irão resolver todas as nossas dificuldades num piscar de olhos, que farão desaparecer de nossas classes os “alunos problemas”. A pretensão é bem mais modesta, mais exige trabalho e boa vontade de todos nós. O educador deve ter consciência e ser alertado da importância de um preparo emocional da Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade além de sempre buscar ao aprimoramento e a atualização na sua área.

Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada idéia contém uma atitude afetiva

transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até à direção específica tomada por seus pensamentos, até o seu comportamento e a sua atividade (VYGOTSKY, 1989, p. 6-7 apud LA TAILLE, 1992, p. 77).

Com essa citação, além da crítica à divisão entre as dimensões cognitivas e afetivas do funcionamento psicológico, podemos afirmar que, Vygotsky sugere uma aparente anterioridade da ação – ou seja, da experiência direta, onde se encontra o fluxo desenfreado de nossos anseios, necessidades, etc. – ao pensamento generalizante - função psicológica superior que ordena as representações mentais, dadas culturalmente, do mundo real -, que se desfaz ao advertir sobre a existência do processo inverso; ou seja, vê o afetivo como força volitiva para o cognitivo, e este como regulador do primeiro.

No tocante à consciência, visando combater o reducionismo comportamentalista, por um lado, e o idealista, por outro, que respectivamente ora associa a consciência a processos elementares (como percepções sensoriais e reflexos), ora a um estado interior preexistentes, Vygotsky concebe a partir de sua dimensão social, a qual a dimensão individual é derivada e secundária, como “organização objetivamente observável do comportamento, que é imposta aos seres humanos através da participação em práticas socioculturais”, por sucessivos processos de internalização que não se restringem à mera cópia da realidade externa num plano interior já existente.

A Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade surge à medida que os seres humanos estabelecem relações entre si e com a natureza, ocasião em que vivenciam emoções e sentimentos, isto é, reagem afetivamente aos acontecimentos. O desenvolvimento do ser humano e a consciência de si vão sendo construída pelo sujeito nas suas relações com o outro. O papel da afetividade processo de desenvolvimento da personalidade da criança é imprescindível, já que se manifesta primeiramente no comportamento e posteriormente na expressão. Além disso, a afetividade desempenha um papel fundamental na interação social da criança. Vygotsky diz ainda que o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volitiva (VYGOTSKY, 1991 p. 101) Desta forma não seria válido estudar as dificuldades de aprendizagem sem considerar os aspectos afetivos. Avaliar o estágio de desenvolvimento, ou realizar testes psicométricos não supre de respostas as questões levantadas. É necessário fazer uma análise do contexto emocional, das relações afetivas, do modo como a criança está situada historicamente no mundo.

A AFETIVIDADE NA ESCOLA

A Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade também é concebida como o conhecimento construído através da vivência, não se restringindo ao contato físico, mas à interação que se estabelece entre as partes envolvidas, na qual todos os atos comunicativos, por demonstrarem comportamentos, intenções, crenças, valores, sentimentos e desejos, afetam as relações e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem. Perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente simultaneamente, e reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento, implica um outro olhar sobre a prática pedagógica, não restringindo o processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva.

Piaget destaca ainda os sentimentos de sucesso e de fracasso interferindo no desempenho e na aprendizagem, mas restringe esse efeito ao ritmo e não à estruturação que permite a aprendizagem. Saliencia também que a inteligência e afetividade são de natureza diferente. A energética da conduta vem da afetividade e as estruturas vêm das funções cognitivas. O campo total engloba, ao mesmo tempo, o sujeito, os objetos e as relações entre sujeito e objetos. As estruturas vão se opor, assim, ao conteúdo, que é mais modulado pela afetividade. Ambos são fundamentais para que as condutas e as interações entre sujeito e objetos ocorram.

Ressaltando, ainda, que a afetividade existente em todos nós deve ser valorizada e inserida em nossas ações do cotidiano, que possamos aprender a agir e interferir com razão e emoção, ponderosamente em nossas atitudes mais simples e rotineiras, buscando assim, um preenchimento completo das nossas necessidades vitais, procurando cada vez mais ser um Ser consciente e completo em nossas ações.

A relação entre inteligência e a Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade, razão e emoção no desenvolvimento do aluno e no contexto da educação estão inteiramente ligadas ao desempenho escolar. Pois o desenvolvimento é um processo contínuo e a afetividade tem um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, no entanto, o meio deve proporcionar relações de afetividade entre pais e filhos, professores e alunos.

Depois da família, a escola é a instituição na qual se inicia a socialização entre as crianças. Assim, a principal razão de ser da escola deixa de ser exclusivamente a aprendizagem dos alunos. A interação social, mediada pela afetividade, dá essa sustentação ao papel da socialização. A dimensão afetiva é um importante fator a ser considerado quando pretendemos compreender o desenvolvimento da aprendizagem da criança. É indiscutível a importância da afetividade para o processo educacional. Pesquisas recentes têm demonstrado que afetividade e inteligência caminham juntas no processo de construção da personalidade da criança, conseqüentemente, essa relação tem influências sobre a aprendizagem escolar.

A educação seja ela no âmbito escolar ou em qualquer ambiente de aprendizagem, tem buscado aprimorar seus conceitos e metodologias no sentido de propiciar ao integrante do processo educacional a assimilação adequada daquilo que lhe é ensinado e da Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade, fato que tem sido alvo de constantes discussões e reflexões entre agentes educacionais e teóricos do assunto para que se consiga organizar o processo de aprendizagem de forma mais objetiva para a aquisição do conhecimento pelo indivíduo envolvido nesse processo.

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volutiva. Desta forma não seria válido estudar as dificuldades de aprendizagem sem considerar os aspectos afetivos.

Na aprendizagem escolar há influência de fatores afetivos sociais, tais como os que suscitam a motivação para o estudo, os que afetam a relação professor-aluno, os que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, os que contribuem ou dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente às suas capacidades e frente aos problemas situações da realidade e do processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2008, p. 87).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do presente artigo tratou da importância da Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e revela que o espaço escolar é propício para o desenvolvimento das relações e expressões de afetividade visto que o mesmo sempre vai estar presente no processo de desenvolvimento do indivíduo, manifestando-se nas suas expressões emocionais. Assim a emoção acompanha as ações motoras e cognitivas, funcionando como elemento mediador para a aprendizagem do sujeito, então é um fator importantíssimo que estar relacionado também para que se obtenha um melhor desenvolvimento da personalidade enquanto ser histórico ativo de sua vida.

Quando as pessoas partilham uma relação social elas atribuem significação a determinadas emoções. É por isso que um choro às vezes pode representar tristeza ou alegria, um tapa nas costas pode ser um carinho ou uma agressão, um grito pode amedrontar ou animar assim os significados das emoções são partilhados nas relações sociais. A Psicologia da Educação no Desenvolvimento da Afetividade tem então, origens orgânicas e sociais, mas se transforma nas relações com os outros. A relação entre inteligência e afetividade, razão e emoção no desenvolvimento do aluno e no contexto da educação estão inteiramente ligadas ao desempenho escolar por meio de um

processo psicológico básico para o desenvolvimento mental e social do indivíduo, o desenvolvimento é um processo contínuo e a afetividade tem um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, no entanto, o meio deve proporcionar relações de afetividade entre professores e alunos.

A pesquisa cumpriu seus objetivos, onde foi possível mostrar de forma pedagógica a psicopedagogia como ferramenta para solucionar questões de aprendizagem no ensino fundamental, e pode contribuir com o aprendizado cognitivo do aluno, e podem levar o aluno a desenvolver de forma positiva sua coordenação motora, a afetividade, o cognitivo, convivência social, entre outros, na escola.

Portanto, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente na sala de aula, pois a inteligência costuma ceder aos caprichos da emoção, o grande desafio é manter o equilíbrio entre a razão e a emoção, para que o estado emocional não implique em exercer determinada atividade cognitiva, podendo assumir um papel de instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem e para as relações de professor-aluno, uma vez que à escola e principal lugar onde essas relações acontece de maneira evolutiva a relação com o professor pode ser um fator externo que influenciará e pode ser determinante para o sucesso ou fracasso durante toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abujamra Daeir, Celia E. A. Di Piero. 2º Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Almeida, A. R. S. (2002). O que é afetividade? Reflexões para um conceito. Disponível em: www.educacaoonline.pro.br. Acessado em: 09.11.2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl. O problema da afetividade em Vygotsky. In: LA TAILLE, Piaget, J. (1980). A psicologia da criança. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética/Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética; Jean Piaget; traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda.

VYGOTSKY, 1991. VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

Wadsworth, B. J. (1993). Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. 2. ed. – São Paulo: Pioneira.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968. Y. (Org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 75-84.